

# Os Rankings Internacionais enquanto ferramenta estratégica para a gestão e melhoria do desempenho institucional

Márcia Amorim

[marciam@ipvc.pt](mailto:marciam@ipvc.pt)

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Ana Sofia De Sá Rodrigues

[sofia@ipvc.pt](mailto:sofia@ipvc.pt)

CISAS, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

## Resumo:

Este artigo investiga o potencial dos rankings internacionais como instrumentos de avaliação do desempenho e orientadores da evolução estratégica das instituições de ensino superior (IES), com um foco particular no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

Através da análise dos indicadores e critérios dos rankings aplicáveis a IES, o IPVC tem adotado utilizado estas ferramentas para diagnosticar áreas de melhoria e estabelecer metas estratégicas quantificáveis, incluindo a redução do consumo de energia, a promoção da inclusão social e o fortalecimento da investigação voltada para áreas como a sustentabilidade.

A monitorização contínua desses indicadores tem favorecido uma cultura de melhoria contínua e facilitado a tomada de decisões informadas pela gestão institucional. A participação periódica nestes rankings também contribui para aumentar a visibilidade e a reputação internacional do IPVC, destacando-o como uma instituição comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, esta abordagem fomenta a adoção de boas práticas institucionais e o envolvimento da comunidade académica, promovendo um ambiente de responsabilidade social e ambiental.

Em resumo, os rankings podem representar uma ferramenta estratégica de grande potencial para o IPVC, não apenas para avaliar e melhorar o seu desempenho, mas também para fortalecer a sua posição como referência em sustentabilidade e inovação no ensino superior.

**Palavras-chave:** Investigação, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Qualidade, Sustentabilidade,

### **Abstract:**

This article investigates the potential of international rankings as tools for assessing performance and guiding the strategic evolution of higher education institutions, with a particular focus on the Polytechnic Institute of Viana do Castelo (IPVC).

By analyzing the indicators and criteria of these rankings, IPVC has used these tools to diagnose areas for improvement and establish quantifiable strategic goals, including reducing energy consumption, promoting social inclusion and strengthening research focused on areas such as sustainability.

Continuous monitoring of these indicators has fostered a culture of continuous improvement and facilitated informed decision-making by institutional management. Periodic participation in these rankings also contributes to increasing IPVC's visibility and international reputation, highlighting it as an institution committed to the Sustainable Development Goals (SDGs). In addition, this approach fosters the adoption of good institutional practices and the involvement of the academic community, promoting an environment of social and environmental responsibility.

In summary, rankings can represent a strategic tool of great potential for IPVC, not only to evaluate and improve its performance, but also to strengthen its position as a reference in sustainability and innovation in higher education.

**Keywords:** Quality, Research, Sustainability, Sustainable Development Goals (SDGs).

## **1. Introdução**

No contexto do ensino superior, os rankings internacionais tornaram-se, nos últimos anos, uma presença constante — e cada vez mais influente. As instituições de ensino superior (IES) desempenham um papel fundamental na formação das futuras gerações de profissionais e cidadãos, sendo agentes ativos na promoção de práticas sustentáveis e de desenvolvimento inclusivo (Cortese, 2003). A crescente consciencialização dos/as estudantes e da sociedade relativamente às questões ambientais, sociais e de justiça intergeracional tem levado as IES a integrar a sustentabilidade, a diversidade e a inclusão como pilares estratégicos nas suas políticas, currículos e processos internos.

Esta transformação é reforçada pela necessidade de preparar os/as estudantes para um mercado de trabalho que valoriza competências ligadas à sustentabilidade, inovação social, responsabilidade ambiental e equidade. A integração destas dimensões reflete uma resposta necessária à crescente consciência social e ecológica da comunidade académica (Tilbury, 2011).

Rankings como o *THE World University Rankings*, o *THE Impact Ranking*, o *UI GreenMetric* e o *EHESO - European Higher Education Sustainable Observatory*

(anteriormente U-Multirank) avaliam hoje muito mais do que apenas reputação académica. Olham para o desempenho multidimensional das instituições, incluindo sustentabilidade ambiental, impacto social, equidade de género, diversidade estudantil, inclusão, qualidade da investigação e ligação à comunidade (Hazelkorn, 2015; Times Higher Education, 2023a; UI GreenMetric, 2023; EHESO, 2024).

Este artigo propõe-se refletir sobre o valor estratégico destes rankings, com foco no caso do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Pretende-se mostrar como estas ferramentas têm sido incorporadas no quotidiano da gestão e no planeamento da instituição, contribuindo para a sua melhoria contínua e afirmação no panorama nacional e internacional.

## **1.1.O papel dos rankings no ensino superior global**

Silva (2009) sublinha que as IES são atores centrais na promoção da sustentabilidade, não apenas ambiental, mas também social e cultural. Para além das suas funções educativas e científicas, devem constituir-se como modelos éticos e organizacionais. A sua missão exige uma ação integrada com os desafios da contemporaneidade, incluindo a desigualdade, a justiça climática, a saúde mental e a inclusão de populações vulneráveis.

Ávila et al. (2017) reforçam que um campus sustentável e competitivo deve conjugar ensino, investigação e gestão com uma abordagem holística da sustentabilidade, promovendo o bem-estar, a inclusão e o desenvolvimento local. Estas dimensões são cada vez mais valorizadas em rankings como o THE Impact Ranking ou o EHESO, que integram métricas específicas sobre a diversidade, políticas de igualdade, e envolvimento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

González-Gaudiano, Meira-Carrea e Martínez-Fernández (2015) alertam que a participação ativa da comunidade académica é essencial para o sucesso de qualquer planeamento ecológico e social. A utilidade dos rankings reside não só na sua capacidade de comparar instituições, mas também em fomentar uma cultura de transparência, responsabilidade e prestação de contas (Disterheft et al., 2015).

Apesar disso, os rankings não são isentos de críticas. As suas metodologias tendem, por vezes, a favorecer instituições mais ricas ou visíveis (Pusser & Marginson, 2013). Contudo, rankings como o EHESO adotam uma lógica mais inclusiva e comparativa, centrada no desempenho em diferentes domínios e respeitando as especificidades das instituições — o que beneficia redes regionais e politécnicos com forte ligação ao território (Sá, 2021).

Além disso, os rankings devem ser vistos não como objetivos em si, mas como ferramentas internas de diagnóstico e planeamento. Quando usados estrategicamente, permitem às IES identificar forças e fragilidades, definir metas, monitorizar progressos e alinhar-se com agendas globais (Deem, Mok & Lucas, 2008).

Neste contexto, os rankings assumem uma dupla função: por um lado, como espelhos externos da performance institucional e, por outro, como motores internos de transformação e alinhamento estratégico. A sua utilização inteligente permite às instituições uma afinação das suas políticas de investigação, ensino, sustentabilidade e impacto social.

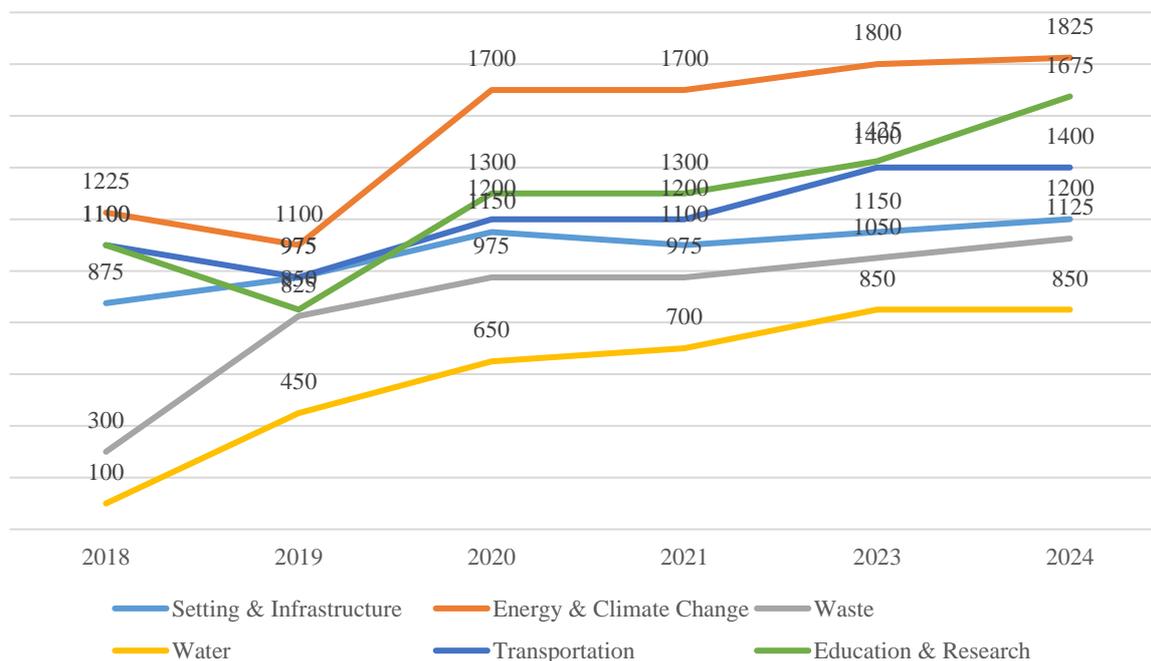
## 1.2.O caso do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

O IPVC tem vindo a utilizar diversos rankings internacionais como ferramentas de apoio à sua estratégia institucional. Entre eles destacam-se o *UI GreenMetric*, o *THE World University Rankings*, o *THE Impact Ranking*, e, mais recentemente, o *EHESO*, que (re)introduz um modelo europeu de avaliação com enfoque na sustentabilidade multidimensional, inclusão, inovação pedagógica e envolvimento com a comunidade.

A articulação entre o Plano Estratégico do IPVC 2024–2028, o Plano para a Igualdade, o programa FISU *Healthy Campus* e os instrumentos de monitorização dos ODS têm permitido alinhar iniciativas institucionais com os critérios dos rankings internacionais, maximizando sinergias e promovendo uma cultura de dados e evidência.

O IPVC participa desde 2018 no *UI GreenMetric*, um ranking que classifica as Universidades mais sustentáveis do mundo relativamente ao seu desempenho ambiental. Em 2018, o IPVC obteve 4700 pontos. Nessa primeira avaliação, a instituição obteve 4700 pontos, o que evidenciou margens de melhoria — nomeadamente nas áreas da gestão da água e dos resíduos. Em 2024, esse número subiu para 8075 pontos, destacando-se principalmente nas categorias Educação e Investigação, Energia e Mudanças Climáticas e Transportes (Figura 1).

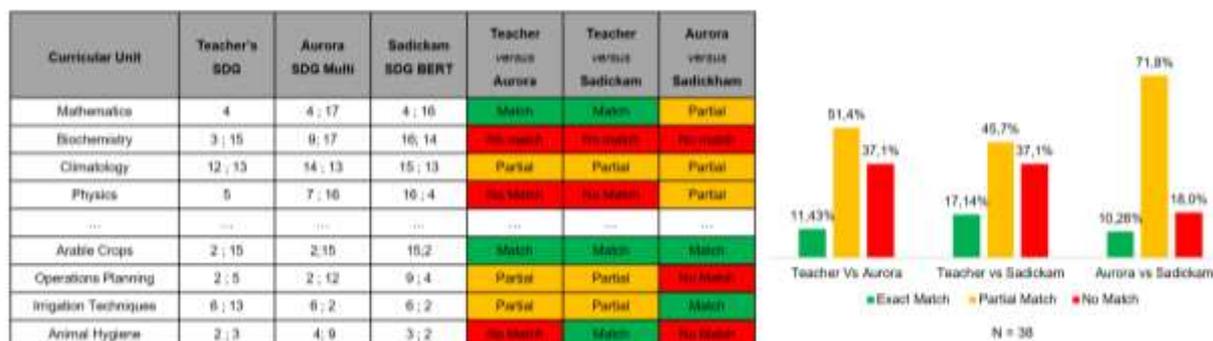
**Figura 1 – Evolução da posição do IPVC nas categorias do *UI GreenMetric***



A participação no *THE World University Rankings* começou em 2023. Apesar das diversas áreas de intervenção do Plano para a Igualdade IPVC, o *THE World University Rankings* permitiu, por exemplo, identificar diferenças significativas em cada grupo disciplinar do IPVC: nos recursos humanos, nomeadamente no que respeita ao sexo, e na internacionalização, nomeadamente no número de estudantes internacionais e em mobilidade.

No que respeita ao *THE Impact Ranking*, o IPVC participou pela primeira vez em 2024. Embora os resultados desta participação ainda não sejam conhecidos, o processo revelou-se já bastante relevante, ao ter impulsionado a sistematização e consolidação de informação sobre o alinhamento das atividades da Instituição com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), anteriormente dispersa por diferentes áreas. Neste contexto, foi elaborado o primeiro Relatório de Monitorização dos ODS no IPVC. O IPVC tem realizado uma monitorização sistemática do grau de alinhamento com os ODS nos Programas das Unidades Curriculares, nos Relatórios Anuais de Curso, nas atividades científicas e académicas (como eventos e investigação), bem como nos indicadores e processos do seu Sistema de Gestão, desenvolvendo inclusive um estudo sobre o papel da Inteligência Artificial (IA) no mapeamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Cursos do IPVC. (Figura 2)

**Figura 2 – Exemplo de aplicação de modelos de IA no mapeamento dos ODS num curso do IPVC**



O IPVC integra igualmente o novo ranking EHESO, que sucedeu ao U-Multirank, com uma abordagem centrada na sustentabilidade institucional e no envolvimento comunitário. Este ranking permite uma avaliação comparativa baseada em critérios como diversidade do corpo estudantil e docente, políticas de inclusão, apoio à empregabilidade, práticas de governança ética, e articulação com os ODS.

A participação em rankings internacionais tem impulsionado significativamente o aumento e o aperfeiçoamento dos indicadores de sustentabilidade no IPVC, sobretudo nas dimensões ambiental, social e de governança (ESG) e na diversidade e inclusão. Exemplo disso são alguns dos indicadores incluídos no Plano Estratégico IPVC 2024-2028 (Tabela 1).

**Tabela 1 – Indicadores de monitorização no Plano Estratégico IPVC 2024-2028 – Eixo Campus Sustentável e Inclusivo**

Indicador de Monitorização	Meta 2028
Nº de cursos com desproporção de género >90%	<17
Proporção por sexo nos estudantes do IPVC	Entre 40%-60%
Proporção por sexo nos colaboradores do IPVC	Entre 40%-60%
Proporção por sexo nos dirigentes do IPVC	Entre 40%-60%
Nº de projetos em sustentabilidade	≥2
Nº ações de voluntariado implementadas	≥15
Nº projetos escola inclusiva por ano	>25
Nº Eco-escolas galardoadas	6
Nº refeições servidas	>150.000
Nº utilizadores BIRA/ano	>150
Nº utilizadores BUS ACADÉMICO com passe mensal	>250
Nº de consultas no gabinete de saúde e bem-estar/ano	>1200
Média mensal de inscrições no centro desportivo	>150
Nº de estudantes alojados nas residências/ano	>1000
Nº estudantes apoiados com bolsa de apoio social	>50
Nº de intervenções que visem a melhoria da classificação energética dos edifícios	≥20

Indicador de Monitorização	Meta 2028
Nº estudantes envolvidos em projetos escola inclusiva (ApS)	>150
% consumo de energia elétrica renovável face à adquirida	4%
% redução do consumo de papel	2%
% redução do consumo de água	2%
Pontuação no ranking Greenmetric - global	<219
Posição no ranking Greenmetric - nacional	≤3
Índice satisfação de ENEE com acompanhamento	≥3,0
Classificação na certificação FISU	PLATINA

Com base nestes diagnósticos, o IPVC tem vindo a implementar medidas concretas, entre as quais se destacam:

1. A implementação de políticas de eficiência energética, redução de emissões de carbono, redução de consumos e utilização eficiente;
2. A promoção de projetos de responsabilidade social que incluem a inclusão social, aprendizagem em serviço, voluntariado, diversidade e igualdade de género;
3. Integração dos ODS nos currículos e projetos de investigação aplicada;
4. Promoção da saúde e bem-estar da comunidade académica;
5. A valorização da mobilidade sustentável e do consumo consciente no campus.

Estas ações mostram que os rankings têm sido muito mais do que um fim em si mesmos. Têm servido como catalisadores de transformação, mobilizando a comunidade académica e reforçando o compromisso com a sustentabilidade.

A participação nos rankings internacionais traz múltiplos benefícios estratégicos. Em primeiro lugar, favorece uma cultura de melhoria contínua, na medida em que obriga as instituições a reverem e atualizarem os seus dados e práticas de forma regular. Esta prática contínua de autoavaliação fortalece a capacidade de gestão baseada em dados e indicadores (Salmi, 2009).

Em segundo lugar, os rankings aumentam a visibilidade nacional e internacional das instituições. Ao figurarem em listas globais, as IES reforçam a sua atratividade para estudantes internacionais, investigadores e parceiros institucionais. No caso do IPVC, a presença no ranking *UI GreenMetric* tem contribuído para consolidar a sua imagem como instituição comprometida com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Por fim, os rankings também promovem o alinhamento com políticas públicas e agendas internacionais. A ênfase crescente nos ODS e na transição ecológica nos rankings tem incentivado as instituições a adotarem práticas coerentes com estas diretrizes, reforçando a sua relevância no contexto global.

Mas também há desafios. A diversidade de metodologias pode gerar confusão e levar algumas instituições a tomarem decisões focadas apenas em "subir no ranking", em vez de se concentrarem na sua missão (Pusser & Marginson, 2013).

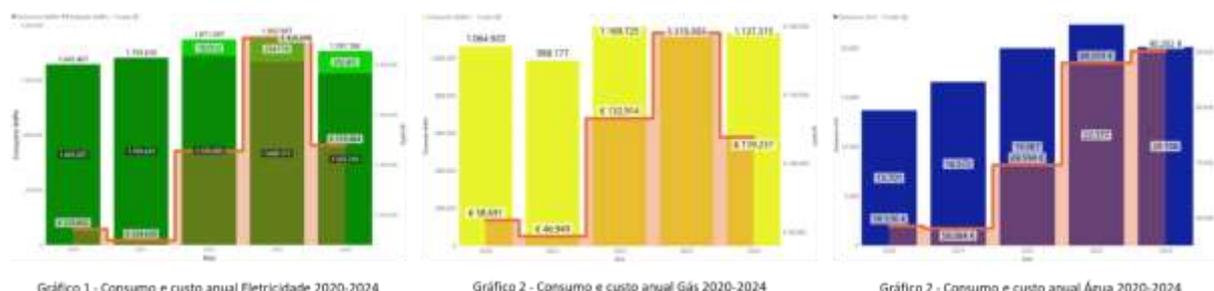
Outro desafio prende-se com a capacidade técnica e humana para recolher, organizar e reportar dados de forma eficaz. A participação eficaz exige um investimento em sistemas de informação e em equipas técnicas capazes de interpretar os resultados e propor medidas de melhoria (Sá, 2021).

Por isso, a utilização estratégica dos rankings exige uma abordagem crítica, seletiva e alinhada com os valores e objetivos da instituição. No caso do IPVC, esta abordagem tem sido pautada pelo equilíbrio entre a valorização externa e a fidelidade ao seu papel enquanto instituição de ensino superior regional com forte ligação ao território.

No IPVC, a abordagem tem sido ponderada e adaptada à sua identidade. Exemplos dessa estratégia são o Guia de Boas Práticas Ambientais e o Relatório anual de Consumos e Encargos com Energia e Água. O Guia de Boas Práticas Ambientais pretende ser um suporte eminentemente prático para que toda a comunidade escolar possa participar no esforço quotidiano do IPVC para o seu Desenvolvimento Sustentável.

O Relatório anual de Consumos e Encargos com Energia e Água tem permitido desenhar o perfil de consumo das várias infraestruturas do IPVC, assim como o ponto atual da gestão de energia e água da instituição, sendo possível analisar em pormenor diferenças de consumo entre as diversas Escolas (Figura 3).

**Figura 3 – Relatório anual de Consumos e Encargos com Energia e Água IPVC**

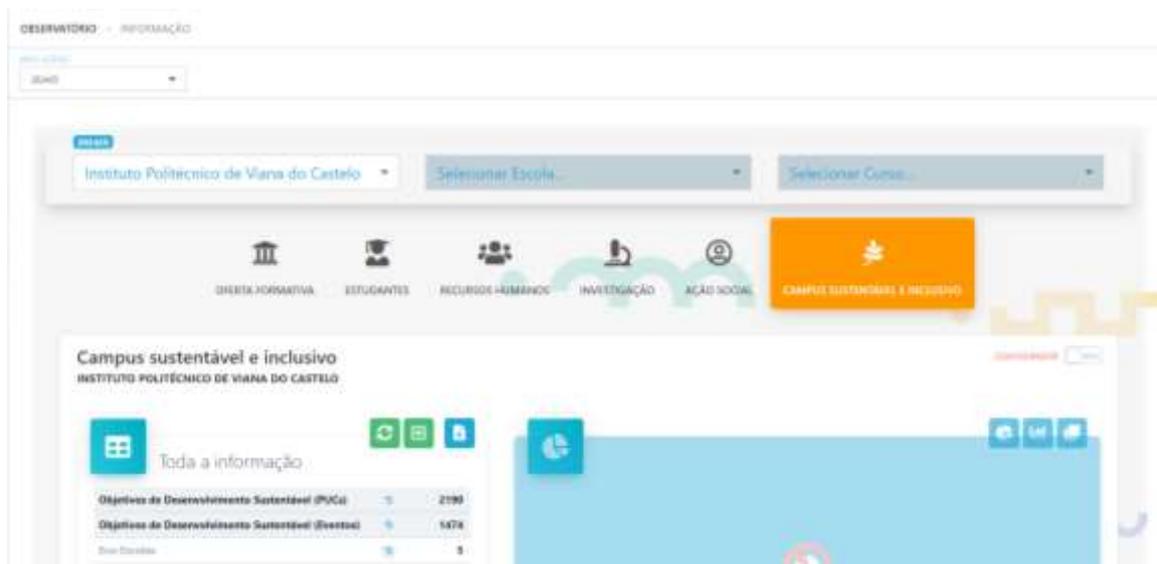


UNIDADE ORGANICA/UNIDADE FUNCIONAL	Energia Elétrica			Gás			Água			Pequeno		
	0-2021	0-2024	Resultado	0-2021	0-2024	Resultado	0-2021	0-2024	Resultado	0-2021	0-2024	Resultado
E1E	417668,00	391988,00	111177,00	271346,00	190758,00	111177,00	271346,00	2813,00	2813,00	80196,00	84388,00	111177,00
E1S	209113,00	264348,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
E1F	218880,00	306640,00	111177,00	86873,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
E1A	316123,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
E1C	103736,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
E1D	107676,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
Serviços Correntes	227697,00	268198,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
Serviços B.R.	11175,00	11175,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
S&S-CA	158822,00	111742,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
S&S-Água-130			111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
S&S-Água-13A			111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00	111177,00
TOTAL	1.962.887	1.767.760	105.127	1.220.549	1.127.813	67.934	22.277	20.106	2.271	263.884	234.408	128.938

Em linha com os princípios de transparência, eficácia na gestão e suporte à tomada de decisão, o IPVC desenvolveu a uma Plataforma de Indicadores Institucionais (Figura 4), introduzindo uma nova abordagem ao tratamento, acesso, visualização e utilização da informação estratégica.

Esta plataforma é um repositório dos indicadores institucionais do IPVC, abrangendo diversas áreas de atividade da instituição: académica, recursos humanos, investigação, ação social e sustentabilidade. É uma ferramenta essencial de apoio à gestão, permitindo um conhecimento aprofundado da realidade institucional e contribuindo para decisões mais informadas a diferentes níveis.

**Figura 4 – Plataforma de Indicadores IPVC**



A tendência aponta para uma crescente sofisticação dos rankings, com o alargamento dos critérios de avaliação a novas dimensões como o bem-estar estudantil ou a inovação pedagógica. Para instituições como o IPVC, esta evolução representa uma oportunidade para consolidar a sua posição enquanto instituição inovadora, sustentável e orientada para a comunidade.

Recomenda-se, por isso, que:

- A participação nos rankings seja parte integrante do planeamento estratégico institucional;
- Se invista em sistemas de informação e recursos humanos qualificados para apoiar a recolha e análise de dados;

- Se promova a literacia institucional sobre rankings, envolvendo toda a comunidade na compreensão dos seus objetivos e limites;
- Se mantenha uma visão crítica e alinhada com a missão institucional, evitando a dependência excessiva de classificações externas.

### **1.3. Benefícios diretos e indiretos para as instituições**

A participação ativa em rankings de sustentabilidade oferece às IES benefícios significativos. Reforça a reputação institucional, atrai estudantes e profissionais sensíveis a valores ambientais e sociais, e facilita a criação de parcerias nacionais e internacionais (Barth & Rieckmann, 2016). Também promove a inovação pedagógica e científica, encorajando projetos que respondem a problemas reais das comunidades (Lozano, 2013).

Ao valorizar a diversidade e a inclusão, as instituições constroem ambientes de aprendizagem mais ricos, equitativos e resilientes. O reconhecimento externo através dos rankings pode funcionar como incentivo adicional para aprofundar práticas de equidade de género, apoio a minorias e promoção de uma cultura organizacional saudável.

### **1.4. Desafios e riscos associados**

Contudo, subsistem riscos. Um deles é o greenwashing institucional, quando há uma adoção superficial de práticas apenas para subir nos rankings, sem uma transformação genuína (Delmas & Burbano, 2011). Outro risco prende-se com a desigualdade de recursos, que pode limitar a participação de instituições com menor capacidade técnica e financeira (Wright, 2014).

A multiplicidade de rankings e metodologias também pode gerar confusão e estratégias contraproducentes. Daí a importância de uma abordagem crítica e seletiva, alinhada com a missão institucional e os valores da instituição (Sá, 2021).

## **2. Conclusão**

Os rankings internacionais de sustentabilidade, como o UI GreenMetric, o THE Impact Ranking, e o emergente EHESO, representam ferramentas estratégicas para as IES que pretendem afirmar-se como instituições responsáveis, inovadoras e comprometidas com o bem comum.

No caso do IPVC, a integração destes instrumentos no planeamento institucional tem impulsionado a sustentabilidade ambiental, social e organizacional, contribuindo para a

valorização da diversidade, o reforço da inclusão e a promoção de uma cultura de melhoria contínua.

Mais do que competir por posições, trata-se de utilizar os rankings como guias para transformar a missão institucional em práticas concretas e coerentes com os desafios do século XXI. A excelência, neste contexto, mede-se também pela capacidade de gerar impacto positivo nas pessoas, no território e no planeta.

## Referências

- Ávila, L. V., Leal Filho, W., Brandli, L., Macgregor, C. J., Molthan-Hill, P., Özüyar, P. G., & Moreira, R. M. (2017). Barriers to innovation and sustainability at universities around the world. *Journal of Cleaner Production*, 164, 1268–1278. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.07.025>
- Barth, M., & Rieckmann, M. (2016). State of the art in research on higher education for sustainable development. In *Higher Education for Sustainable Development* (pp. 35-48). Springer, Cham.
- Deem, R., Mok, K. H., & Lucas, L. (2008). *Transforming Higher Education in Whose Image? Exploring the Concept of the 'World-Class' University in Europe and Asia*. *Higher Education Policy*, 21(1), 83–97. <https://doi.org/10.1057/palgrave.hep.8300179>
- Delmas, M. A., & Burbano, V. C. (2011). The drivers of greenwashing. *California Management Review*, 54(1), 64-87.
- González-Gaudiano, E., Meira-Carrea, P., & Martínez-Fernández, J. (2015). La educación ambiental en América Latina: una revisión crítica. *Revista Mexicana de Ciencias Ambientales*, 6(15), 24-42.
- Hazelkorn, E. (2015). *Rankings and the reshaping of higher education: The battle for world-class excellence*. Palgrave Macmillan.
- Lozano, R. (2013). Are companies planning their organizational changes for corporate sustainability? *Journal of Cleaner Production*, 61, 1-10.
- Sá, C. M. (2021). *The use and usefulness of university rankings*. In *Higher Education Strategy and Institutional Change* (pp. 125–145). Springer.
- Salmi, J. (2009). *The challenge of establishing world-class universities*. World Bank Publications.
- Pusser, B., & Marginson, S. (2013). *University rankings in critical perspective*. *The Journal of Higher Education*, 84(4), 544–568. <https://doi.org/10.1080/00221546.2013.11777303>
- Times Higher Education. (2023a). *THE World University Rankings methodology*. <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/methodology>
- Times Higher Education. (2023b). *THE Impact Rankings methodology*. <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>
- UI GreenMetric. (2023). *UI GreenMetric World University Ranking*. <https://greenmetric.ui.ac.id/>

## Authors Profiles

**Márcia Amorim**, Senior Technician in Polytechnic Institute of Viana do Castelo (IPVC) at the Assessment and Quality Office and at the IPVC Observatory. PhD student at University of Vigo, master in Marketing (2017) and degree in Management Informatics (2007) from the Polytechnic Institute of Viana do Castelo. Internal Auditor ISO 9001, NP4469 and NP4552, Quality and Process Manager at IPVC. Member of the IPVC Equality Commission. Member of CS/11 - Quality in Higher Education, in Portuguese Institute for Quality (IPQ). Represents IPVC at the Social Responsibility Observatory at Higher Education Institutions (ORSIES), at the Portuguese Association for Diversity and Inclusion (APPDI) and at the Working Group to Support Students with Disabilities in Higher Education (GTAEDES). ORCID ID [0000-0002-7763-0700](https://orcid.org/0000-0002-7763-0700)

**Ana Sofia Rodrigues**, professor in Polytechnic Institute of Viana do Castelo (IPVC) since 1998; Vice-president in IPVC since July 2023; Quality and Social Responsibility System Manager from 2009 to present. PhD in Quality, Safety and Food Technology; Main Research interest: Quality and Social Responsibility and Strategic Management; Quality; Research Associate Member of CISAS - Center for Research and Development in Agrifood Systems and Sustainability. Member of Auditing Team of Internal Quality Assurance Systems in Agency for Assessment and Accreditation of Higher Education - A3ES, Member of Governing Board in ACSUG; Member of CS11 in Portuguese Institute for Quality (IPQ); Represents IPVC at the Employability Consortium (CMEA), at the Social Responsibility Observatory at Higher Education Institutions (ORSIES), at the Sustainable Campus Network (RCS), at the Portuguese Association for Diversity and Inclusion (APPDI) and at the Higher Education Volunteering Network (RVES). ORCID ID [0000-0001-5268-6102](https://orcid.org/0000-0001-5268-6102)